

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO POR CURSO
CPA/ UNEMAT - CICLO: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025**

NOVEMBRO - 2024

1. Identificação

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso - Carlos Alberto Reyes
Maldonado - UNEMAT

1.2 Câmpus: Colíder

1.3 Curso: Bacharelado em Agronomia

1.4 Coordenador(a) do Curso: Gustavo Caione

1.5 Membros do NDE do Curso: Gustavo Caione, Edgley Pereira da Silva, Ana Carolina Dias Guimarães, Alexandre de Azevedo Olival, Marco Antônio Camillo de Carvalho e Oscar Mitsuo Yamashita

2. Introdução

O histórico da Avaliação Institucional na Unemat teve início em 1997, embora o primeiro projeto de avaliação tenha começado a ser desenvolvido em 1994, um pouco antes da universidade ter sido convidada a participar do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) do governo federal. Em 2004, foi criada a primeira Comissão Própria de Avaliação (CPA) e realizados os ajustes necessários no projeto de avaliação para atender às exigências da Lei N° 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Durante esse período, foram realizadas cinco coletas de dados e elaborados sete relatórios de avaliação, entre documentos parciais e finais, devidamente apreciados e homologados pelo Conselho Universitário (CONSUNI). Esses documentos estão disponíveis para a comunidade acadêmica como referência para a tomada de decisões na gestão universitária sobre políticas de ensino, pesquisa, extensão e administração.

A avaliação institucional da UNEMAT baseia-se em três pilares: avaliação participativa, democrática e processual. Sob esses princípios, a universidade busca criar uma cultura de avaliação que não tenha um fim em si mesma, mas que permita a participação de todos os segmentos acadêmicos (estudantes, professores, técnicos, gestores e comunidade) no processo, utilizando os dados coletados como suporte para a tomada de decisões (Relatório de Avaliação 2022-2025).

Mesmo com a transição do PAIUB para o SINAES, a UNEMAT conseguiu estabelecer uma cultura de autoavaliação, o que se tornou um ponto forte na difícil tarefa de administração universitária. Outro aspecto positivo é a experiência adquirida na criação de ferramentas e estratégias para a coleta de dados.

O principal desafio é criar espaços democráticos e participativos para a discussão dos dados em diversos setores da instituição, sendo essa a etapa do processo de avaliação que gera os

resultados mais significativos. Nos anos de 2015 e 2016, a comunidade acadêmica da Unemat esteve envolvida na elaboração do Planejamento Estratégico Participativo (PEP) 2015-2025.

As principais críticas ao crescimento acelerado do sistema brasileiro de ensino superior dirigem-se a sua possível perda de qualidade. Assume-se a premissa de que quantidade não combina com qualidade, ou ainda que se ‘abrir’ demais a entrada, não se tem como garantir o resultado final. Esta crítica é dirigida principalmente ao crescimento do número de novas instituições (e de estudantes por elas atendidos) que, em tese, teriam menor qualidade do que as demais já estabelecidas no contexto, além de receberem como alunos os egressos do ensino médio com menor qualificação. O debate que estes entendimentos suscitam está longe de apresentar um consenso. A própria definição de qualidade está sujeita a múltiplas interpretações que envolvem graus elevados de subjetividade: a qualidade precisa sempre ser qualificada – qualidade de que? De qualquer modo, a análise da evolução do sistema permite, com base nos dados disponíveis, levantar alguns indicadores indiretos (*proxis*) da busca pela melhoria ampla do sistema. Um destes indicadores refere-se à qualificação docente. De fato, por força da nova LDB, as instituições de ensino superior brasileiras, especialmente as universidades, passaram a realizar investimentos no processo de melhoria de seus quadros. Isso não só estimulou o crescimento no número de matrículas nos cursos de pós-graduação (como já foi visto anteriormente), mas também refletiu na elevação da titulação dos professores na ativa. De fato, enquanto o crescimento no número total de docentes no período de 1990 a 2001 foi de 67%, o incremento no número de docentes com o título de mestre foi de 163% e com o título de doutor de 172%. Inversamente, caiu o número de pessoas sem curso superior ou apenas com o curso de graduação (redução de 28%). Inclusive, nas regiões Norte, Nordeste e Sul o crescimento no número de doutores chegou a superar o crescimento no número de mestres.

É importante salientar que esta evolução não se limitou às instituições públicas, embora a participação do número de docentes com pelo menos o curso de mestrado seja mais acentuada nas federais (68,4%) e estaduais (61%) – dados de 2001. De fato, no segmento privado, o número de professores titulados já é bastante significativo: 47,1% têm pelo menos título de mestre e 11,8% de doutor. Atualmente 54% do corpo docente no ensino superior brasileiro possui pós-graduação *stricto sensu* (mestrado – 33% - ou doutorado – 21%), sendo que nas regiões Sul e Sudeste este percentual é ainda mais elevado: 55% e 57% respectivamente (no Sudeste os indicadores paulistas se destacam: praticamente 60% dos docentes tem mestrado (30,2%) ou doutorado (29,3%)).

A interiorização da educação superior começou a ocorrer após a publicação da Lei nº. 9.394/96, publicada em dezembro do citado ano. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) propiciou

uma maior autonomia e participação popular nos destinos da educação dentro dos municípios, através da participação em Conselhos Deliberativos das escolas, onde a comunidade passou a fazer parte do Projeto Político Pedagógico das mesmas. No entanto a busca de novas tecnologias que ajudassem as empresas interioranas, a comunidade passou a gritar pelo ensino superior e técnico que viesse auxiliar no desenvolvimento regional, dando espaço para a criação de IES – Instituição de Ensino Superior privado, ensino este que não podia atender aos jovens, adultos e idosos devido ao seu alto custo e uma baixa média salarial praticada no Estado de Mato Grosso. Um dos grandes motivos para a criação de uma Universidade pública no interior foi sem dúvida a ausência do poder público federal que se tornou omissa no interior do estado, quando muito, criando poucos cursos técnicos para atender a demanda de crescimento ocasionada pela expansão do agronegócio.

Esse foi um dos grandes motivos pelo qual a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – foi criada pela lei municipal, em 1978, transformando-se em Universidade em 1993. Fruto do cumprimento do seu caráter filosófico de ser “uma instituição de ensino superior do interior para o interior”, aos poucos se transformou em uma instituição multicâmpus, seja criando novos Câmpus ou absorvendo outras instituições educacionais existentes em diferentes regiões, fazendo-se presente em regiões desassistidas de ensino superior. Passados 46 anos, a Universidade do Estado de Mato Grosso avançou no delineamento de sua estrutura multicâmpus, tendo seu processo de credenciamento realizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) em 2012 mediante a Portaria nº 002/2012-GAB/CEE/MT por (06) seis anos.

Com a interiorização da Universidade pública – UNEMAT, a melhoria da qualidade de vida, o ensino superior dessas regiões conseguiram aliar trabalho/estudo de tal maneira que o acadêmico não precisasse buscar centros mais desenvolvidos, contribuindo assim para o desenvolvimento regional, conseguindo mudar o perfil sociodemográfico de todos os municípios mato-grossense onde a UNEMAT se faz presente, como no caso de Colíder.

O Câmpus Universitário Vale do Teles Pires, com sede em Colíder, foi implantado no ano de 1993 pela FESMAT (Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso). Neste ato o fez a partir da demanda real de uma região que até hoje busca melhorias no campo da Educação. Aquela decisão foi resultado de inúmeras reivindicações acerca de um município que, desde os primórdios da ocupação do norte de Mato Grosso, no início da década de 1970, tem sido pólo de uma microrregião, no norte do Estado.

Em fevereiro de 1994 iniciaram os cursos oferecidos pelo Programa das Licenciaturas Plenas Parceladas, cursos este concluídos em outubro/1999, sendo três cursos de Licenciatura Plena: em Matemática - 50 alunos matriculados destes 27 formaram; em Letras - 50 alunos

matriculados destes 36 formaram e em Ciências Biológicas: 50 alunos matriculados destes 33 formaram.

Em maio de 2000, o Câmpus em parceria com a UNEMAT/SINOP, ofereceu em forma de turma única o curso de Matemática, sendo a turma extensão do Campus de Sinop-MT, onde, 50 alunos foram matriculados e destes, 32 graduaram;

Também no ano 2000, em parceria com a FIESUN/MT, o Câmpus iniciou 04 cursos de graduação pelo Projeto Módulos Temáticos para Formação de Professores, sendo: Matemática - no Núcleo Pedagógico de Terra Nova do Norte, 50 alunos matriculados destes 48 graduaram, Letras - No Núcleo Pedagógico de Matupá, 50 alunos matriculados destes 46 graduaram, Pedagogia – No Núcleo de Peixoto de Azevedo, 50 alunos matriculados destes 45 formaram e Ciências Biológicas - No Núcleo Pedagógico de Guarantã do Norte, 50 alunos matriculados destes 47 formaram.

Nos anos de 2003/2004, o Câmpus ofereceu dois cursos de especialização, sendo um na área de Letras com 48 matriculados e outro na área de Educação Matemática com 42 matriculados.

Em fevereiro de 2004, criou-se um curso de oferta de Licenciatura em Computação, que em 2014 passou a ter a denominação de Bacharelado em Sistemas de Informação. No ano de 2012 foi criado o curso de oferta contínua em Licenciatura em Geografia.

O Câmpus Universitário Vale do Teles Pires, observou através de uma pesquisa realizada nos municípios da região de abrangência do Câmpus o interesse e a necessidade da comunidade em um curso de Bacharelado em Agronomia. O perfil econômico da região é baseado na extração madeireira, agricultura e pecuária e não existem cursos destas áreas, seja em universidades públicas ou privadas dentro dos municípios atendidos pelo Campus, sendo o mais próximo a 160 km de Colider na cidade de Alta Floresta. Este projeto visa atender a essa necessidade pontual da região por meio da criação de uma turma única do curso de Bacharelado em Agronomia para ser realizada no Câmpus Universitário Vale do Teles Pires, proporcionando condições efetivas de desenvolvimento e sanando a lacuna dessa área na região.

Foi realizado um estudo de demanda por meio da distribuição de formulários para saber quais cursos são de interesse da comunidade regional. No total, foram respondidos 412 formulários. O principal objetivo do estudo de demanda foi verificar quais cursos de graduação a população da região possuía interesse em fazer. Neste caso, foi apresentada uma lista com 24 cursos e ainda uma questão aberta para escrever alguma outra opção. O entrevistado poderia escolher quantos cursos quisesse dentro desta lista. Após a tabulação dos dados, os cinco cursos de maior interesse foram: Agronomia, com 10,4%; Direito, com 10,1%; Engenharia Florestal e

Zootecnia, ambos com 7,6%; e Enfermagem, com 6,4%.

3. Metodologia

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem seus membros eleitos pelos respectivos segmentos e são designados por meio de Portaria/Reitoria-UNEMAT nos termos do Regulamento, conforme prevê as Resoluções N.º 019/2019-CONSUNI/UNEMAT e N.º 026/2019-CONSUNI/UNEMAT que estabelecem as diretrizes para a constituição e funcionamento desta Comissão. Compete à CPA a elaboração e realização das atividades relativas ao desenvolvimento da autoavaliação. A Diretoria de Gestão de Regulação do Ensino Superior - DRAES é a estrutura organizacional da UNEMAT responsável pelo apoio logístico, técnico e administrativo ao desenvolvimento da autoavaliação.

Entre as estratégias adotadas para mobilizar a comunidade acadêmica a responder o questionário está a realização de reuniões com a gestão do Câmpus, DPPF, DURA e coordenador de curso. Envio de e-mail institucional para toda a comunidade acadêmica. Reunião com docentes do curso e, posteriormente, foi solicitado que abordassem o assunto com a turma, evidenciando a necessidade de efetuarem o preenchimento do questionário e agendamento da sala de informática para os alunos responderem o questionário.

A sistematização dos dados foi feita a partir dos relatórios gerados pelo software, sendo Geral da Instituição, geral por Câmpus, por curso, e por disciplina.

Toda a sistematização dos dados do Câmpus foi condensada pelo Sistema de Informática da UNEMAT, transformando os mesmos em dados estatísticos para subsidiar a elaboração de relatório. Portanto, utilizou-se o relatório gráfico e de tabelas disponíveis no sistema da UNEMAT para a elaboração deste relatório descritivo. A execução deste trabalho foi feita pela coordenação de curso e NDE.

4. Desenvolvimento

Participaram da resposta ao questionário do Curso de Agronomia do Câmpus de Colíder, oito alunos, do total de 41 acadêmicos ativos no curso, perfazendo 20% do total de alunos. E, com relação aos professores, três responderam ao questionário. O número baixo se dá em virtude da modalidade de oferta do curso (turma única, modalidade diferenciada).

Com relação ao trabalho, 100% dos alunos declararam que trabalham mais de 6 horas por dia. Dessa forma, verifica-se que esse perfil de alunos vem mudando ao longo dos anos, pois cada vez mais tem diminuído o número de alunos que só estudam e aumentado o número de alunos que conciliam o curso de graduação em Agronomia com trabalhos.

Ao analisarmos a faixa etária tanto dos alunos, observamos que 25% dos alunos têm de 21 a 25; 25% tem de 26 a 30 anos e 50% têm de 31 a 40 anos. Com relação a idade dos professores, 66,67% tem a sua idade entre 31 a 40 anos e 33,34% tem de 41 a 50 anos.

Com relação à moradia, 87,5% dos alunos do Curso de Agronomia declararam que residem em Colíder, 12,5% dos alunos citaram que residem em Nova Canaã do Norte.

Quanto à renda familiar observou-se que 37,5% dos alunos que responderam o questionário são originários das camadas menos favorecidas da sociedade e pertencem a famílias com renda mensal inferior a 3 salários mínimos. E, 12,5% possuem renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos e 50% de 5 a 10 salários mínimos. Quanto aos professores, 33,3% afirmaram que sua renda fica entre 3 a 4; 5 a 10 e acima de 15 salários mínimos, respectivamente.

Quanto a possuir computador, todos os docentes e todos os alunos possuem, porém, destes, 87,5% acessam raramente a biblioteca virtual da UNEMAT e 12,5% não acessam. Quanto aos professores, 33,34% declararam que raramente acessam a biblioteca virtual e 66,67% acessam uma ou mais vezes por semana. Percebe-se o baixo uso da biblioteca virtual, talvez por falta de hábito ou desconhecimento, necessitando maior divulgação.

Outro ponto negativo foi que verificamos que a biblioteca física da UNEMAT também está com baixa demanda, sendo que, tanto alunos quanto professores, o percentual citado foi de 33,34% que frequentam uma ou mais vezes por semana; frequentam raramente e não frequentam, respectivamente. Esses dados são preocupantes e, possivelmente, refletem os hábitos atuais que é de fazer buscas rápidas na internet.

Em relação à cor no segmento discente a cor branca e parda são maioria com 37,5% cada, seguida pela cor preta com 25%. A cor parda é maioria no segmento dos docentes, 66,67%, seguida pela cor branca que aparece com 33,34%.

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

4.1.2 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Acerca dessa avaliação, foram realizados questionamentos, que são elencados a seguir:

1) Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre o processo de autoavaliação da UNEMAT?

Entre os alunos, 37,5% responderam que é bom; 37,5% suficiente e 25% excelente. Na categoria docente as respostas foram bom, suficiente e excelente com 33,3% cada.

2) Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre os resultados da autoavaliação da UNEMAT?

Entre os alunos, 37,5% responderam que é bom; 37,5% suficiente e 25% excelente. Na

categoria docente, 66,67% responderam que é insuficiente e 33,3% que é bom.

3) Como você avalia o seu nível de participação no processo de autoavaliação da UNEMAT?

Entre os alunos, 50% responderam que é bom; 25% excelente; 12,5% que é insuficiente e 12,5% que é suficiente. Na categoria docente, as respostas foram 33,3% que é suficiente, bom e excelente cada .

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

De acordo com as diretrizes do Conselho Estadual de Educação (CEE) em conformidade com o Ministério da Educação (MEC), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estabelece a missão das Instituições de Ensino Superior, além das estratégias para alcançar seus objetivos e metas. Com base nessa premissa, a UNEMAT desenvolve seu projeto institucional, comprometido com um planejamento coletivo que envolve alunos, professores, equipe técnica, gestores e a comunidade, sendo respaldado pela legislação vigente.

Sob o lema “Planejar, Participar, Concretizar”, a UNEMAT implementou seu Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025, cujo elemento central é a participação ativa da comunidade acadêmica. Esta participação valida as ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo, assim, a autonomia institucional.

O plano é fundamentado nos princípios discutidos no Planejamento Estratégico Participativo (PEP) da UNEMAT 2015-2025 e aprovado pelo Conselho Universitário (Consuni) através da Resolução nº 048/2016. Esses princípios consolidam a universidade nos seguintes aspectos: 1. Autonomia didático-pedagógica, científica, administrativa, financeira, orçamentária e política; 2. Equidade e igualdade; 3. Descentralização; 4. Democracia; 5. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; 6. Laicidade; 7. Multidimensionalidade do conhecimento; 8. Pluralidade de ideias e conceitos; 9. Respeito; 10. Ética; 11. Valorização humana e profissional; 12. Sustentabilidade; 13. Gestão participativa.

Como resultado do Planejamento Estratégico Participativo (PEP), houve uma redefinição dos Pilares Estratégicos da UNEMAT, que são:

Missão

“Oferecer educação superior pública de excelência, promovendo a produção do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão de maneira democrática e plural contribuindo com a formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com a

sustentabilidade e com a consolidação de uma sociedade mais humana e democrática.”

Visão

“Ser uma instituição multicâmpus de excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão com reconhecimento nacional e internacional, contribuindo para o desenvolvimento e disseminação do conhecimento.”

Visão de futuro

Ser reconhecido por meio da sua intervenção profissional na formação cultural dos seres humanos, nos diferentes ciclos da vida e nos diferentes espaços educativos.

Princípios

- 1 - Autonomia didático-pedagógica, científica, administrativa, financeira, orçamentária e política.
- 2 - Equidade e igualdade.
- 3 - Democracia.
- 4- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- 5 - Laicidade;
- 6 - Multidimensionalidade do conhecimento.
- 7 - Pluralidade de ideias e conceitos.
- 8 - Respeito.
- 9 - Ética.
- 10 - Valorização humana e profissional.
- 11 - Sustentabilidade.
- 12 - Gestão participativa.

Valores

- 1 - Comprometimento
- 2 - Democracia
- 3 - Sustentabilidade
- 4 - Responsabilidade social
- 5 - Humanismo
- 6 - Qualidade
- 7 – Pluralidade

1) Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT?

Quando questionados, tanto os docentes quanto os alunos, responderam as opções excelente, bom e suficiente em 25% e não sabe ou insuficiente ficaram com 12,5% cada.

2) Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto à missão da UNEMAT?

A maioria dos que responderam esta pergunta, consideram BOM, dentre os discentes (37,5%), seguido de excelente e suficiente com 25%. Entre os docentes as respostas foram suficientes, bom e excelente com 33,3% cada.

3) Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto às normas gerais da UNEMAT?

Quando questionados sobre o conhecimento das normas que regem esta instituição, a maioria dos docentes considera bom (66,67%) e excelente (33,3%). Já no segmento discente, a maioria considera bom (50,0%), excelente (25%) e insuficiente e suficiente, 12,5% cada.

4.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

De acordo com Zattar (2008) no dia 20 de julho de 1978, foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior. Com base na Lei Nº 703, foi publicado o Decreto Municipal Nº 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), vinculado à Secretaria Municipal de Educação e à Assistência Social, com a meta de promover o ensino superior e a pesquisa. Passou a funcionar como Entidade Autárquica Municipal em 15 de agosto do mesmo ano.

Foi uma longa caminhada, onde as pedras do caminho foram juntadas e transformadas em alicerce de uma fundação sólida, que hoje se faz presente em 13 Câmpus. Nesse processo de se solidificar a UNEMAT recebeu em setembro de 2013 em transferência os cursos de graduação em Direito, Enfermagem, Educação Física e Administração que eram oferecidos pela Uned (Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino) e, em dezembro do mesmo ano, a UNEMAT assumiu os cursos da União do Ensino Superior de Nova Mutum (Uninova), assim como a transferência dos bens móveis e imóveis para a UNEMAT, passando a ter então 13 Câmpus.

A UNEMAT desenvolve ações pioneiras para atender às demandas específicas do Estado. Por meio da Diretoria de Educação Indígena, a UNEMAT passou a ofertar, a partir de 2001, cursos de licenciaturas específicos e diferenciados para mais de 30 etnias.

O programa Parceladas da UNEMAT foi criado em 1992 como uma modalidade

diferenciada de ensino, com objetivo de atender às demandas de formação de professores em diferentes regiões de Mato Grosso. O modelo de formação presencial oferecido em regime parcelado ou em regime contínuo serviu de exemplo para outras universidades brasileiras.

O ensino a distância passou a ser ofertado pela UNEMAT em 1999, com objetivo inicial de formar professores da rede pública nos cursos de Pedagogia e Educação Infantil. A partir de 2008, a instituição integrou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), passando a ofertar cursos que beneficiam toda a comunidade. Em 2010, a UNEMAT passou a oferecer por meio da UAB também cursos de bacharelados e atualmente também oferta cursos de especialização lato sensu em diferentes áreas.

No seu aspecto histórico comprova a responsabilidade social da UNEMAT como agente de transformação social.

Com base neste contexto, foram feitas algumas perguntas no processo de autoavaliação:

1) Como você avalia a política de ações afirmativas da UNEMAT (Programa de Integração e inclusão Étnico-racial-PIIER: cotas de escola pública, negros, indígenas e pessoas com deficiência)?

Quando questionados sobre política de ações afirmativas da UNEMAT, a maioria dos discentes considera bom (37,5%), excelente (25%) e suficiente (25%). Já no segmento docente, foi considerado suficiente, bom e excelente por 33,3% cada.

2) Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto à Responsabilidade Social da UNEMAT?

Na categoria discente a maioria considera bom (62,5%) e excelente (25%) e na categoria docente foi considerado excelente pela maioria (66,67%) e bom para 33,3% dos professores que responderam.

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Um elemento fundamental no processo de qualificar a formação acadêmica refere-se à integração do ensino de graduação com atividades de pesquisa e extensão. Esta integração acontece, principalmente, através da inserção dos estudantes, enquanto bolsistas e/ou voluntários, em projetos de pesquisa e extensão coordenados por docentes da Universidade, bem como na participação/organização de diversos eventos acadêmicos. Ainda que de forma não obrigatória, tais possibilidades enriquecem significativamente a vivência dos estudantes na instituição, contribuindo positivamente para o ensino de graduação.

Nesta perspectiva foram feitas algumas perguntas:

1) Como você avalia a gestão acadêmica do seu curso em relação à (ao) atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador(a)?

A grande maioria afirmaram que é excelente (62,5%) e bom (25%).

2) Como você avalia a gestão acadêmica do seu curso em relação à (ao) oferta/viabilidade de atividades extracurriculares (palestras, cursos, estágios, seminários, etc?)

Quando questionados sobre a gestão acadêmica em relação a oferta de palestras, cursos, estágios, seminários, etc, os alunos demonstraram-se satisfeitos onde 62,5% responderam que é bom e 25% que é excelente. Este fato é interessante, pois trata-se de uma modalidade de oferta diferenciada e as dificuldades para viabilizar essas atividades torna-se mais difícil do que em cursos regulares de oferta contínua.

3) Como você avalia a interação entre alunos e professor nas aulas?

Quanto à interação entre alunos e professores, 50% afirmam ser bom e 37,5% afirmam ser excelente.

4) Como você avalia a interação entre professor e alunos no(s) curso(s) que você atua?

Esta questão foi aplicada aos docentes e estes responderam ser bom (66,7%) e excelente (33,3%).

5) Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação à carga horária das disciplinas?

Para esta questão 66,67% dos professores afirmam ser suficiente e 33,3% ser bom.

6) Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação à carga horária total do curso?

7) Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno?

8) Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação à estrutura curricular?

Quanto às questões 6, 7 e 8, 66,67% dos professores afirmam ser suficiente e 33,3% ser excelente.

9) Como você avalia a qualidade do seu curso com relação a carga horária das disciplinas?

Os alunos demonstraram-se satisfeitos, pois 50% afirmam ser bom e 50% afirmam ser excelente.

10) Como você avalia a qualidade do seu curso com relação à carga horária total do curso?

Quanto a carga horária total do curso, 62,5% dos alunos afirmam ser excelentes e 37,5% afirmam ser bom.

11) Como você avalia a qualidade do seu curso com relação à estrutura curricular?

Quanto à estrutura curricular do curso, 37,5% dos alunos afirmam ser excelentes e 37,5% afirmam ser bom.

12) Como você avalia a qualidade do seu curso com relação à orientação aos alunos na matrícula?

Sobre a orientação na matrícula, 62,5% responderam ser bom e 37,5% dos alunos afirmam ser excelentes.

13) Como você avalia a qualidade do seu curso com relação às aulas práticas de campo (visitas técnicas) e de laboratório?

Sobre as aulas práticas, 62,5% afirmam ser bom e 25% dos alunos afirmam ser excelentes.

14) Como você avalia a qualidade do seu curso em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno?

Quanto à formação cidadã e profissional, 50% dos alunos afirmam ser excelentes e 37,5% afirmam ser bom.

4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Comunicação com a Sociedade

Como você avalia a comunicação da UNEMAT em relação à imagem para a sociedade?

A grande maioria dos alunos e professores consideraram que a imagem da UNEMAT para a sociedade está boa (62,5% para os alunos e 66,7% para os professores) e excelente (25% para os alunos e 33,3% para os professores).

Como você avalia a comunicação na UNEMAT em relação à qualidade das informações prestadas aos alunos (as)?

Do total de respostas, 50% dos alunos afirmaram ser excelente e 37,5% bom.

Como você avalia a comunicação na UNEMAT em relação às informações postadas no sítio eletrônico da UNEMAT?

No geral, a grande maioria dos alunos (75%) e dos professores (66,67%) afirmam ser bom, seguido de excelente.

4.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Dentro das políticas de atendimento ao discente, alguns pontos fracos devem ser superados como evasão, vagas ociosas, falta de recursos financeiros para expandir programa de apoio aos alunos, fazem com que os coordenadores dos cursos tenham uma missão de estimular os alunos a permanecerem nos Câmpus e concretizem o tal esperado título superior.

1) Como você avalia as políticas de acessibilidade curricular ao estudante (Intérprete de Libras, Revisor de Braile, entre outros)?

Na categoria discente, 37,5% afirmaram ser bom, 25% suficiente, 25% insuficiente e 12,5% excelente. Na categoria docente, 66,67% afirmaram ser insuficiente e 33,3% suficiente. Demonstra-se que neste aspecto há que se considerar a necessidade de avanços.

2) Como você avalia as políticas de recepção ao estudante (Aula inaugural; orientações sobre funcionamento)?

Do total de respostas, 62,5% dos alunos afirmaram ser bom e 25% afirmaram ser excelentes.

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

4.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

4.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

4.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

1) Como você avalia a organização da coordenação do curso para a realização das atividades curriculares (aulas presenciais, de campo, de laboratórios, aplicação das provas)?

Do total de respostas, 50% dos alunos afirmaram ser bom e 37,5% excelente. Entre os professores, 66,67% afirmaram ser bom e 33,3% excelente.

2) Como você avalia seu grau de satisfação em relação à comunicação com o coordenador do curso?

No geral os alunos demonstraram-se satisfeitos com o trabalho, onde 50% afirmou ser bom e 50% excelente. Entre os docentes, 100% afirmaram ser excelentes.

3) Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao comprometimento da coordenação do curso em solucionar os problemas dos acadêmicos?

Do total de alunos que responderam o questionário, 62,5% disseram ser excelente e 37,5% bom.

4) Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao desempenho da coordenação do curso para a melhoria da qualidade do seu curso?

75% dos alunos afirmaram ser excelentes e 25% bom.

5) Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao funcionamento do(s) colegiado(s) do(s) curso(s) que atua?

Neste questionamento 66,67% dos professores afirmaram ser bom e 33,3% não souberam opinar. Na categoria discente, 62,5% afirmaram ser bom e 37,5% excelente.

6) Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao processo de seleção de professores para atuar nos cursos?

Referente à contratação de professores, 66,67% dos docentes afirmaram que o processo de seleção é bom e 33,3% suficiente.

7) Como você avalia a sustentabilidade financeira da UNEMAT para a continuidade da oferta de educação superior nos próximos anos, incluindo a oferta de políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão?

Para a maioria dos docentes (66,67%) e dos discentes (62,5%) a resposta predominante foi boa, seguido de suficiente.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Neste item foram feitas perguntas sobre disponibilidade e qualidade de materiais bibliográficos onde as respostas predominantes foram bom e suficientes nas categorias discente e docente.

Também foram questionados sobre a qualidade do laboratório de informática, onde 50% dos alunos afirmaram ser bom e 25% excelente.

Referente a sala de aula, foram feitas questões sobre a limpeza, manutenção, ventilação/conforto térmico/dimensão/acústica/acessibilidade. Foi observado que ambos os segmentos estão muito satisfeitos, pois para todos os itens houve mais de 66,7% de respostas indicando ser excelente, seguido de bom.

Sobre o ambiente interno do Câmpus/núcleo pedagógico quanto à iluminação, segurança, sinalização, área de convivência/acessibilidade, a grande maioria dos alunos e professores também afirmaram que é bom e excelente em mais de 62,5% das respostas.

Este fato, evidencia as melhorias que foram feitas no Câmpus nos últimos anos na infraestrutura.

Quanto aos banheiros foi perguntado: como você avalia os banheiros quanto à limpeza/conservação/acessibilidade?

37,5% dos discentes afirmaram ser bom e 50% excelente. Quanto aos docentes, as

respostas foram, suficiente, bom e excelente, 33,3% cada.

Quanto aos laboratórios, foi perguntado: como você avalia os laboratórios quanto à limpeza do ambiente e dos equipamentos?

Entre os discentes, 50% afirmaram ser bom e 37,5% excelente.

Como você avalia os laboratórios quanto à manutenção dos equipamentos?

37,5% afirmaram ser bom; 25% excelente e 25% suficiente.

Como você avalia os laboratórios quanto à ventilação/conforto térmico/dimensão/acústica/acessibilidade?

50% afirmaram ser excelente e 37,5% bom.

Os professores foram questionados sobre os recursos didáticos disponíveis a seu curso. 66,67% afirmaram ser excelente e 33,3% bom. Entre os alunos, 50% afirmaram ser bom e 37,5% excelente.

Eixo 6: Organização Didática-Pedagógica

Dimensão: Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2

De forma geral as disciplinas tiveram boas avaliações, onde os alunos e os professores sinalizaram positivamente em sua grande maioria para os aspectos avaliados (relação teoria com a prática, metodologia de ensino, relação aluno-professor, avaliações, plano de ensino, grau de satisfação do aluno e do professor).

Eixo 7 - Aspectos Relacionados ao Período de Pandemia

Dimensão: Algumas das possíveis repercussões da pandemia no processo formativo.

Neste tema foram feitas perguntas sobre como avaliam os procedimentos adotados pela UNEMAT durante a pandemia para viabilizar o ensino remoto, didática utilizada pelos professores e domínio dos professores quanto ao uso de recursos tecnológicos.

Mais de 62,5% afirmaram para todos esses itens que foi bom.

Por outro lado, avaliando o aspecto pedagógico: como você avalia seu aprendizado durante o ensino remoto na pandemia? 50% afirmaram ter sido suficiente e 25% bom, mesmo com 62,5% dos alunos afirmando ter sido bom os recursos tecnológicos e o acesso à internet disponível em casa para desenvolver suas atividades de ensino remoto.

É possível inferir então que o processo ensino-aprendizado foi afetado durante a pandemia, não sendo possível obter os mesmos resultados do ensino presencial, fato este que ficou explícito em vários momentos de diálogo com os alunos e professores.

5. Ações com base na análise

As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição, do Câmpus e do curso.

DIMENSÕES	POTENCIALIDADES DO CURSO	FRAGILIDADES DO CURSO	PROPOSIÇÕES/AÇÕES PARA RESOLUÇÃO DAS FRAGILIDADES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação			
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	- Curso de qualidade, bem reconhecido na região de Colíder. Universidade pública com mais de 40 anos. - Nobre função social da Universidade.		- Manter qualidade no ensino de graduação. - Divulgar o sucesso dos egressos nas mídias sociais. - Viabilizar palestras sobre a importância do processo de autoavaliação.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.	- A UNEMAT é pública e inclusiva. - A UNEMAT possui o PEP. - Desenvolve Projetos e eventos de extensão envolvendo a comunidade externa.	- Dificuldade de divulgar as ações da UNEMAT junto a sociedade. - Desconhecimento de documentos e resoluções importantes.	- Tornar o processo de autoavaliação uma política permanente. - Tornar sólidas algumas políticas como a de oferta de cursos de modalidade diferenciada.
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição.	- Universidade com característica de levar o ensino superior gratuito e de qualidade para regiões no interior do estado. - Projetos e eventos de extensão envolvendo a comunidade externa. - Aceitação da UNEMAT na Comunidade.	- Política de marketing. - Ausência de linhas prioritárias para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.	-Criar um planejamento permanente para assegurar a qualidade do curso. -Procurar mecanismos para compreender os anseios dos alunos, professores e comunidade externa. -Criar linhas prioritárias para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas.			
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.	-Corpo docente, envolvido com o curso. -Qualificação do corpo docente.	-A maioria dos alunos não recebe bolsa.	Buscar mecanismos que possam ajudar financeiramente as ações do curso.

Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade	A UNEMAT possui uma imagem boa junto à sociedade. Há uma avaliação geral positiva, porém ainda com espaços para avanço, especialmente na perspectiva de docentes.	-Baixo conhecimento da sociedade a respeito dos cursos e das ações com a comunidade. -Baixo conhecimentos dos gestores públicos no potencial que a UNEMAT possui para soluções de problemas locais.	Divulgação dos trabalhos comunitários desenvolvidos. - Estímulo ao acesso do site da UNEMAT. - Divulgação das produções acadêmicas. - Valorizar ações (projetos, publicações...) que são destaque.
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.	-Tanto discentes quanto docentes estão em sua maioria SATISFEITOS com as políticas de apoio aos estudantes. - De forma geral pode-se dizer que a avaliação do curso é positiva para todos os aspectos, havendo, entretanto, espaços importantes para melhorias, como a melhor articulação com pesquisa e extensão e maior presença de atividades práticas	-Desconhecimento dos respondentes acerca de algumas ações.	- Um acompanhamento permanente dos discentes do curso, de modo a compreender a evasão do curso e traçar mecanismos de permanência. -Acompanhamento do egresso. - Edital de bolsas específico para atender cursos de modalidade diferenciada.
Eixo 4: Políticas de Gestão.			
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.	- Pronto atendimento e boa relação interpessoal. - Ajuda mútua entre os segmentos.	- Recurso financeiro. - Distanciamento.	- Criar semanas para encontros/eventos.
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.	- Dedicação e pró atividade para resolver problemas e promover melhorias no Câmpus.	- Falta de ambiente universitário com acadêmicos frequentando laboratórios, projetos, entre outros e professores presentes.	
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.			Incentivar a busca de outras fontes para financiamento de projetos
Eixo 5 Infraestrutura Física.			
Dimensão7: Infraestrutura Física.	-Salas de aula climatizadas. Todo docente tem espaço para atender alunos. -Laboratórios disponíveis para pesquisa e extensão nas diversas áreas da Agronomia.	-Falta de Instalação física adequada para a prática da atividade física.	-Criação de um espaço esportivo.

Eixo 6 Organização Didática-Pedagógica			
Dimensão Geral	Matriz curricular vigente, atualizada. NDE atuante. Coordenação de curso fazendo excelente trabalho.	Reuniões pedagógicas mais frequentes	Manter sempre atuantes órgãos colegiados.
Eixo 7 Aspectos relacionados ao período de Pandemia			
Dimensão Geral	Corpo docente e discente dispostos a conseguir gerar aprendizagem em pouco tempo.	Sistema acadêmico implantado e poucas experiências da comunidade em utilizá-lo. Falta adaptação para essa modalidade de ensino, dificultando a aprendizagem	Comunicação eficiente para repassar a novas medidas a serem implantadas. Disponibilidade de internet móvel.

6. Considerações finais

Vivemos em um mundo globalizado, onde o conhecimento se sobrepõe aos recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, com esse preâmbulo cresce a importância da educação, frente aos desafios impostos pelo mercado de trabalho, principalmente a educação superior. É concreta a relação entre escolaridade e rendimento econômico, sendo o Brasil o país em que o rendimento econômico está associado ao nível de escolaridade.

O ensino superior passa por um período de mudanças e adaptações, onde muito se cobra e se questiona sobre a qualidade de ensino, formação básica dos alunos e preparo para o ensino superior, uso exagerado de tecnologias que a cada dia se reinventam. Neste contexto a autoavaliação é um processo importante para se avaliar e traçar diretrizes em busca de melhorias, contudo, apesar de muita divulgação e cobrança o número de alunos que participam ainda é abaixo do esperado, onde o ideal seria que fosse um componente obrigatório e que todos participassem.

A qualidade de ensino será uma priori, fazendo a diferença de mercado, como consequência a maior captação ou não de matrícula. As IES com maior número de mestres e doutores no seu quadro apresentam melhor desempenho com relação a qualidade de formação dos novos profissionais, maior publicação de artigos científicos e apresentação de novas técnicas inovadoras, base para o desenvolvimento socioeconômico de qualquer sociedade.

A estrutura organizacional multicampus possibilitou à UNEMAT, progressivamente ao longo de seus 46 anos de existência, ter criado estratégias que buscam implantar e implementar práticas inovadoras, consoantes com os anseios da comunidade. Oferta diversos cursos de Licenciaturas, Bacharelados e Pós- Graduação se fazendo presente nas diferentes regiões do Estado de Mato Grosso, tendo a sua sede em Cáceres e os câmpus universitários de Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres. Cáceres, Colíder, Diamantino, Juara, Luciara, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra, está institucionalmente vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC e, por meio do Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, tem seus atos de legalidade reconhecidos para o ensino regular de graduação e para as modalidades diferenciadas.

Esta avaliação institucional vem coroar o trabalho feito pela UNEMAT nas diversas cidades de Mato Grosso, onde a comunidade acadêmica vem dar respostas para um novo direcionamento do sério trabalho desenvolvido pela UNEMAT, transformando-a em uma Universidade do povo mato-grossense.

7. Referências

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (Inep/Seec). Censo do Ensino Superior, 2011. Brasília. Inep, 2012. <http://www.inep.gov.br>

MATO GROSSO. **Constituição do Estado de Mato Grosso de 1989**. Disponível em: https://www.al.mt.gov.br/arquivos/legislacao/constituicao_estadual.pdf . Acesso em: 23/11/2017.

ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. Do IESC à Unemat: uma história plural 1978-2008. Cáceres: Editora Unemat, 2008.

